

## Apresentação do Dossiê “Estudos das ideias na América Latina: balanço e perspectivas para o futuro”

Presentation of the Dossier “Studies of Ideas in Latin America: balance and prospects”

Fabricao PEREIRA DA SILVA<sup>1</sup>

Esse dossiê reúne ensaios elaborados originalmente para a Mesa “Estudios de las ideas en América Latina: balance y perspectivas de cara al futuro”, que coordenei junto a Manuel Loyola (Universidad Finis Terrae, Chile) como parte do V Fórum Internacional “Russia and Iberoamerica in the Globalizing World: History and Modernity”, realizado em São Petersburgo (Rússia) entre os dias 4 e 6 de outubro de 2021. Dele participamos (lamentavelmente) de forma virtual. Porém, ao menos pudemos reunir importantes referentes na área, estabelecer um instigante espaço de debates e publicar agora parte dos trabalhos neste dossiê<sup>2</sup>.

A convocatória chamava a um balanço dos estudos das ideias na América Latina. Porém, mais do que isso e mais precisamente, provocava a um mapeamento das abordagens alternativas que começam a emergir no campo (e coincidem com as perspectivas dos participantes da mesa). Solicitava também projeções de futuros possíveis dos estudos das ideias. Aqui chegamos ao cerne do problema: para projetar o futuro das ideias, é necessário antes de tudo projetar qualquer futuro. Aceito a tese de François Hartog (2014) de que o “presentismo” é o atual regime de historicidade global. Um presente que para uns (os de cima) pode ser uma busca por prazer hedonista e cosmopolitismo sem projeções de futuro. Mas que para as maiorias (os de baixo) de foragidos, deslocados, imigrantes, famélicos, perseguidos, exércitos de reserva, uberizados, se configura numa luta diária pela sobrevivência. Neste novo regime de historicidade, a única projeção de futuro possível é a de uma catástrofe (climática, atômica), como apontado por Ulrich Beck (1998) em suas reflexões sobre a “sociedade de risco”.

Como pensar as ideias com perspectiva crítica e transformadora, desde o Sul Global, nesse contexto de ausência de utopias? Algumas pistas a estas difíceis, mas necessárias tarefas nos são dadas pelos ensaios desse dossiê. Parte da resposta passa pelo fomento de perspectivas do Sul para entender ideias do Sul, e pela própria reemergência de práticas e saberes do Sul – daí a atenção às “epistemologias emergentes” e ao fomento de uma “ecologia de saberes” (conferir Santos, Meneses, 2010). Um resgate da eidodiversidade pode garantir meios para estudos emancipatórios das ideias.

Nessa perspectiva, o mestre Yamandú Acosta (Universidad de la República, Uruguai), no extremamente instigante e provocativo artigo “Nuestra América: los estudios de las ideas entre lo tópico y lo utópico”, parte do *Nuestra América* de José Martí para se perguntar sobre este “nós”, ideia conflitiva e nunca acabada que está na base de nossa constituição como “nuestroamericanos”. Acosta nos apresenta estratégias e práticas no campo dos estudos das ideias subordinadas ao centro, que vão avançando neste momento e que podem levar ao epistemicídio dos tradicionais estudos das

---

<sup>1</sup> Brasileiro, Professor de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, Brasil), vice-diretor de *Wirapuru*. [fabriciopereira31@gmail.com](mailto:fabriciopereira31@gmail.com)

<sup>2</sup> Da mesa participaram também Alejandra Ruiz Tarrés (USACH, Chile), com “El vínculo cultura-naturaleza-economía: problema central del pensamiento rural latinoamericano del siglo XXI. Aproximación a partir de dos casos”; Cristina Oyarzo Varela (Universidad Arturo Prat, Chile), apresentando “La escritura de la historia y la política: el taller de historia andina (THOA) y Silvia Rivera Cusicanqui, 1983-1984”; e Luciana Ballestrin (UFPEL, Brasil), com o trabalho “Poscolonizar las Américas: promesas y objeciones analítico-conceptuales”. Infelizmente, as três colegas não puderam apresentar suas reflexões neste dossiê.

ideias produzidos desde a região. Este avanço de ideias subordinadas ao centro gera um legítimo direito à resistência, em nome da episteme ameaçada de morte. Esperamos que a leitura deste artigo promova a devida reflexão e discussão no campo que ele merece. Que de modo algum caia no vazio.

Andrés Kozel (Universidad Nacional de San Martín, Argentina), em seu ensaio “El estudio de las ideas en el siglo XXI. Una propuesta de articulación desde el enfoque civilizacional”, lança mão do polêmico e até certo ponto em desuso conceito de “civilização”, e procura delinear uma perspectiva para uma parte dos estudos das ideias na América Latina a partir do enfoque civilizacional. Ou seja, para aquela parte do campo de estudos que propõe uma tematização crítica do entendimento da região como uma das civilizações do mundo. Trata-se de um enfoque que me interessa particularmente, devo admitir. Kozel sugere que, a partir desta abordagem, é possível densificar nossa teoria social e robustecer nosso ideário integracionista. Ademais, pode também retomar aquelas promessas associadas a uma proposta de “diálogo intercivilizacional”, em especial entre as civilizações do Sul Global (pensemos em Darcy Ribeiro, em Léopold Senghor e em tantos outros).

Jorge Chaloub (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil), em “A forma ensaio e o pensamento político-social brasileiro”, nos apresenta uma criativa (e alternativa) perspectiva sobre o gênero ensaio, revalorizando-o à luz da produção das ciências sociais contemporâneas. A forma ensaio teve grande fortuna particularmente no chamado “pensamento político-social brasileiro”, e é em grande medida entendido contemporaneamente como algo datado e pouco científico. Porém, Chaloub destaca suas afinidades com elementos da tradição do pensamento político, apresenta hipóteses interessantes para explicar a associação entre o gênero ensaio e o pensamento político-social brasileiro, e parece ao fim e ao cabo reabilitar o papel da forma ensaio para refletir contemporaneamente sobre nossa dimensão periférica (de nossa região e de nossas ideias).

Finalmente, André Kaysel (Universidade Estadual de Campinas, Brasil), em “As Ideias da Guerra Fria, A Guerra Fria nas Ideias: apontamentos sobre a transnacionalização do discurso político a partir do caso da Liga Mundial Anticomunista (WACL) e da Confederação Anticomunista Latino-Americana (CAL) (1972-1984)”, aponta para uma abordagem nova no campo. Aqui a chave é a transnacionalização das ideias da extrema-direita. Kaysel foge das tradicionais abordagens (quase sempre nacionais) das ideias, e ademais aponta as permanências daquelas ideias entre as direitas latino-americanas contemporâneas. Em particular, a análise do discurso anticomunista daquelas organizações internacionais permite pensar o papel do anticomunismo como um ponto de articulação (em sentido laclauiano) dos discursos das extremas-direitas, aglutinando elementos ideológicos heterogêneos.

Boa (e crítica) leitura!

## Referências

- Beck, Ulrich (1998). *La sociedad del riesgo. Hacia una nueva modernidad*. Barcelona: Paidós.
- Hartog, François (2014). *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Santos, Boaventura de Sousa; Meneses, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez.